

HUMANIZANDO O CUIDAR ATRAVÉS DO RISO E DA ARTE COM PALHAÇOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BATISTA, Annanda Fernandes de Moura Bezerra¹; MELO, Dielson Cavalcante²; OLIVEIRA II, Júlio César Cruz³; OLIVEIRA, Sanni Moraes⁴; SILVA JUNIOR, Sérgio Vital da Silva⁵; OLIVEIRA; Iaponira Cortez Costa⁶

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY; PROBEX;

RESUMO

O projeto Tiquinho de Alegria foi inspirado em trabalhos como os realizados por Hunter Doherty “Patch” Adams nos Estados Unidos e pelos Doutores da Alegria no Brasil. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência vivenciada por graduandos do projeto **Tiquinho de Alegria** na humanização da criança hospitalizada através do riso e da arte com palhaços. Pesquisa qualitativa, desenvolvida junto a 13 integrantes do Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria, em João pessoa-PB. A análise das entrevistas partiu de categorias relativas à percepção do “ser palhaço”, “estratégia das intervenções” e “motivação”. Os resultados revelaram a importância da experiência vivenciada pelos estudantes através da figura do palhaço no cenário hospitalar. Dessa forma, houve uma construção harmoniosa integrando conhecimentos, alegria, compromisso e solidariedade, além da influência dos diversos saberes que contribuíram para enriquecer os conhecimentos científicos.

Palavras – chave: humanização, hospital, terapia pela arte.

INTRODUÇÃO

O riso e a alegria promovem a construção do diálogo, aproximando as pessoas e constituindo-se em um recurso valioso na promoção da saúde e da humanização do ambiente hospitalar. Desejando compartilhar experiências e saberes a partir da filosofia do Sistema Único de Saúde, começamos a desenvolver o Projeto de extensão “Tiquinho de Alegria: humanizando a assistência à criança hospitalizada e promovendo educação em saúde”, nas Clínicas de Pediatria e Doenças Infectocontagiosas do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW. Este projeto, inspirado em trabalhos realizados por Hunter Doherty “Patch” Adams nos Estados Unidos e pelos Doutores da Alegria no Brasil, surgiu em 2010 a partir de ideias de duas estudantes de Medicina que visualizaram a necessidade de modificação do ambiente hospitalar para se tornar mais acolhedor e menos melancólico. Insere-se nas diretrizes no Plano Nacional de Extensão e na Política de Humanização do SUS que pressupõe a valorização dos diferentes sujeitos envolvidos no processo de saúde e compromisso com a ambiência e atendimento, além das necessidades sociais da saúde. Sendo

¹ Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, annanda.fernandes@gmail.com

² Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, dielsoncavalcante@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, juliosegundo1991@hotmail.com

⁴ Universidade Federal da Paraíba, discente colaboradora, sannidsm@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Paraíba, discente colaborador, sergioenfe@hotmail.com

⁶ Universidade Federal da Paraíba, Técnica orientadora, iaponiracortez@yahoo.com.br

assim, o objetivo desse estudo foi relatar a experiência dos integrantes do Projeto de Extensão Tiquinho de Alegria sobre a humanização da assistência através do riso e da arte com palhaços. O método, por sua vez, foi o relato de experiência, conforme esmiuçado adiante.

DESENVOLVIMENTO

O riso é um fenômeno universal, condicionado a aspectos da cultura, da filosofia, da história e da saúde (Matraca; Wimmer; Jorge, 2011). Considerando a problemática do sofrimento de crianças causado pelo impacto da hospitalização associado às dificuldades dos profissionais de saúde de exercer uma atitude acolhedora e compreensiva em relação aos medos e desconfortos tanto das crianças quanto dos acompanhantes, surgiu o interesse em modificar tal realidade com atividades lúdicas onde a figura do palhaço com brincadeiras e o riso promove um ambiente alegre e cheio de cores, possibilitando que a criança enfrente os medos e a insegurança da hospitalização, além de influenciar positivamente as atitudes dos profissionais de forma compromissada e ética, pois a alegria “contagia” a todos.

Diante do exposto, ressalta-se a importância do papel dos alunos na assistência à criança hospitalizada através da comunicação alegre permeada de técnicas musicais, fantoches, marionetes, mímicas, malabarismos e piadas despertando a espontaneidade e o riso para mitigar o estresse, fomentar o bem-estar e a construção coletiva de saberes entre palhaços, crianças, acompanhantes e profissionais. Essa relação dialógica possibilita a socialização dos conhecimentos científicos e populares no âmbito hospitalar e com extensão à comunidade a partir da promoção da qualidade de vida. Por isso, torna-se importante conhecer o ponto de vista dos estudantes envolvidos no projeto a partir da vivência prática e do impacto na construção do saber profissional pautado no compromisso ético e social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo realizado por meio de entrevistas com 13 integrantes do projeto de Extensão Tiquinho de Alegria que atuam nas Clínicas de Doenças Infectocontagiosas (DIC) e Pediatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley/ UFPB. A coleta de dados compreendeu o mês de setembro de 2013 e foram obtidos a partir das questões norteadoras: **Quais as atividades que são realizadas no Projeto? O que lhe motiva a participar do Projeto? Como você se sente inserido em um projeto de humanização à saúde? Qual a sua percepção sobre a criança hospitalizada após a experiência no projeto? Qual a importância de interagir com os acompanhantes? Quais as dificuldades que você encontrou durante as atividades do projeto?**

A análise foi realizada com base nas etapas metodológicas proposta por Minayo (2004), que descreve o que se passa com os participantes, do ponto de vista daquele que vive

as situações concretas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HULW sob o nº CAAE:0396.0.000.126-10.

RESULTADOS

Em relação aos resultados, na visão dos integrantes do projeto sobre a primeira pergunta, as atividades desenvolvidas possuem uma metodologia principal, compreendida através de ações consideradas comuns: *“São realizadas atividades de caráter lúdico com as crianças, como brincadeiras com jogos produzidos pelos próprios estudantes, com bolhas de sabão e com outros brinquedos”*; *“Intervenções nos leitos hospitalares do HULW com dinâmicas para levar um “tiquinho de alegria” aos pacientes”*; *“As atividades realizadas pelo projeto são de cunho lúdico-artístico nas quais o integrante vestido de palhaço faz as intervenções nas enfermarias das clínicas de pediatria e nas de doenças infectocontagiosas”*.

Entende-se que as necessidades subjetivas dos usuários também precisam ser valorizadas e, para (re)construir uma saúde integral faz-se necessário a inclusão do sujeito (criança) como pessoa ativa, compartilhando informações e experiências. Acerca do segundo questionamento *“O que lhe motiva a participar do Projeto?”*, os estudantes relataram suas razões: *“Primeiramente poder colaborar diretamente com a universidade que estudo, como também a sociedade;”* *“A minha maior motivação é ver a alegria, mesmo em momentos de aflição, estampada no rosto dos pacientes e acompanhantes. É muito gratificante saber que não é em vão todo esforço e trabalho realizado.”* *“Sair do universo estritamente acadêmico e adquirir vivência, a fim de atuar de maneira humanizada como profissional”*.

Por sua vez, a questão *“Como você se sente inserido em um projeto de humanização à saúde?”* obteve respostas como: *“Gratificado, pois a “bagagem” que estou adquirindo agora com este projeto, certamente irá me ajudar na assistência futura.”*; *“Me sinto como uma peça fundamental para a contribuição de uma saúde mais humanizada em que tenha a valorização do ser humano e a potencialização do serviço de saúde.”*; *“Sinto-me feliz, pois sei que adquiri uma visão do real sofrimento de uma criança internada e que existe uma forma de ajudar a aliviar esse sofrimento.”*; *“Sinto-me privilegiada, pois a partir dele aprendi muitas coisas que levo na vida acadêmica e estarei usando na vida profissional”*.

Pode-se observar que atuação do extensionista contribui para a formação integral dos alunos e técnicos a partir da vivência prática, reflexiva e plural do processo ensino-aprendizagem, conseqüentemente tornando-se uma ferramenta eficaz no amadurecimento profissional que valoriza os princípios éticos.

Segundo Mussa e Malerbi (2008), em relação ao impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas, constataram-se efeitos positivos destacando-se que a

maioria das crianças aumentou a interação, diminuiu as queixas de dor, ficou mais calma durante os procedimentos médicos, aumentou as movimentações pela enfermaria do hospital, além de apresentar maior aceitação dos alimentos. Como o projeto está centrado na assistência à criança hospitalizada, a percepção dos integrantes para com elas, abordada na questão “Qual a sua percepção sobre a criança hospitalizada após a experiência no projeto?”, foi “(...) *Após nossa intervenção ela fica mais feliz, alegre e percebo que ela volta ao ambiente natural da infância, ou seja, ela lembra que ela ainda é criança apesar das circunstâncias, e assim a dor dela é amenizada junto com a ansiedade*”; “*Aos nossos olhos são tão frágeis, mas diante de tudo que elas enfrentam em sair da sua rotina, de perto do convívio família, elas nos dão um exemplo de superação!*”; “*Elas ficam maravilhadas! Por vezes não nos deixa nem sequer partir daquele ambiente*”; “*Admiração, pela sua força de vontade para melhorar, e principalmente depois das intervenções*”.

Sabe-se que para se aproximar da criança em um ambiente em que geralmente ela passa por situações de dor e desconforto, faz-se necessário uma boa interação. Isso é facilitado pelo colorido, o nariz vermelho. Logo, o ato de brincar também pode informar a evolução da doença, o nível de estresse da hospitalização (MOTA; EMUNO, 2004). No ambiente hospitalar, o brincar torna-se ainda fundamental para o universo infantil, servindo como meio em que são percebidos os anseios da criança internada.

Os discursos referentes ao questionamento “Qual a importância de interagir com os acompanhantes?” demonstraram que estes são pessoas fundamentais no processo de reabilitação e hospitalização das crianças, e segundo os integrantes, a importância e papel destes indivíduos, como também os efeitos da interação com eles pode ser descrita como: “*Facilitar a recuperação, uma vez que eles ‘aprendem’ a cuidar como palhacinhos, brincando e divertindo o paciente*”; “*É importante para que possamos saber a limitação de cada criança, perceber se ele está se divertindo ou se sentindo a vontade e para que ele esqueça um pouco aquela situação triste e suas esperanças sejam aumentadas*”; “*Eles precisam de atenção, pois sofrem com a situação, então é importante fazê-los sorrir e isso acaba por divertir a criança*”.

No decorrer das intervenções lúdicas há aproximação das crianças e acompanhantes que interagem na dinâmica das apresentações. Essa interação dialógica possibilita a reflexão para traçar ações interventivas direcionadas à redução de problemas no âmbito institucional e que também afetam a assistência humanizada. No entanto, como toda atividade em grupo, algumas dificuldades são listadas pelos participantes: “*Os atrasos e desencontros nas intervenções e a falta de reciprocidade de alguns profissionais de saúde*”; “*a*

incompatibilidade de horários para reuniões”; “Lidar com crianças que não aceitam o palhaço naquele momento”.

Reconhecendo as discrepâncias no “cuidar” o projeto Tiquinho de Alegria se propõe a descortinar o modelo biomédico centrado na doença, ampliando as estratégias do cuidar através do riso, das brincadeiras engraçadas e dramatizações por meio de esquetes, buscando valorizar o respeito, mesmo diante de algumas dificuldades.

CONCLUSÃO

Através dos relatos, pode-se concluir que a criança troca com o palhaço experiências que está vivendo ou já viveu, de forma a liberar suas emoções verdadeiras com a verdade que o palhaço propõe. O trabalho do palhaço é regido por uma regra fundamental: a da verdade e transparência. O jogo é espontâneo, improvisado e baseado na troca entre ambos, pois o palhaço aprende a viver da mesma maneira que a criança.

Assim, as atividades do projeto Tiquinho de Alegria geram efeitos positivos com relação às crianças hospitalizadas: melhora no comportamento e na comunicação, maior colaboração com exames e tratamentos, diminui a ansiedade e influencia no bem-estar dos acompanhantes. O conhecimento e a aprendizagem ultrapassam o espaço formal da sala de aula, oportunizando aos discentes experiências inovadoras e significativas, ratificadas pelos discursos analisados, apesar de algumas dificuldades.

Destarte, a experiência dos acadêmicos paramentados de palhaços no ambiente hospitalar trazendo risos, cores, “injeções de alegria” e “cirurgias de felicidade”, é uma valiosa ferramenta capaz de modificar o modelo tradicional da assistência centrado na doença, para um cuidar humanizado trazendo bem-estar, segurança e facilitando a recuperação, pontos evidenciados pelos próprios estudantes inseridos no projeto.

REFERÊNCIAS

MATRACA, M. V. C.; WIMMER, G.; JORGE, T.C.A. **Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria.** *Ciência & Saúde Coletiva*, n.16, v.10, 4127-4138, 2011.

MINAYO M.C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/ ABRASCO, 2004.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Câncer infantil: uma proposta de avaliação das estratégias de enfrentamento da hospitalização. **Estudos de Psicologia**, v. 21, p. 193-202, 2004.

MUSSA, C.; MALERBI, F.E.K. O impacto da atividade lúdica sobre o bem-estar de crianças hospitalizadas. **Psicol. teor. prat.**, v.10, n.2, p.83-93, 2008.